LÁPIS
cor de pele
Marcos Reis
Ilustrações: Marcelo Reis
Arte final: Danielle Leal

# Lápis cor de pele

Camila e Juliana são grandes amigas, quando as duas tinham seis anos, moravam próximas e já estudavam juntas há dois anos.

Numa sexta-feira a professora passou um dever de casa que as deixou muito felizes. Era para desenharem-se ao lado dos melhores amigos e das melhores amigas e pintarem-se de acordo com a cor de suas peles.

Como eram dedicadas, ao chegar em casa foram logo fazer o dever. Assim que terminaram, na hora de pintar, as duas perguntaram para suas mães:

- Mãe, de que cor é o lápis cor de pele?

- Marrom! Respondeu a mãe de Camila.

- Rosa claro! Disse a mãe de Juliana.

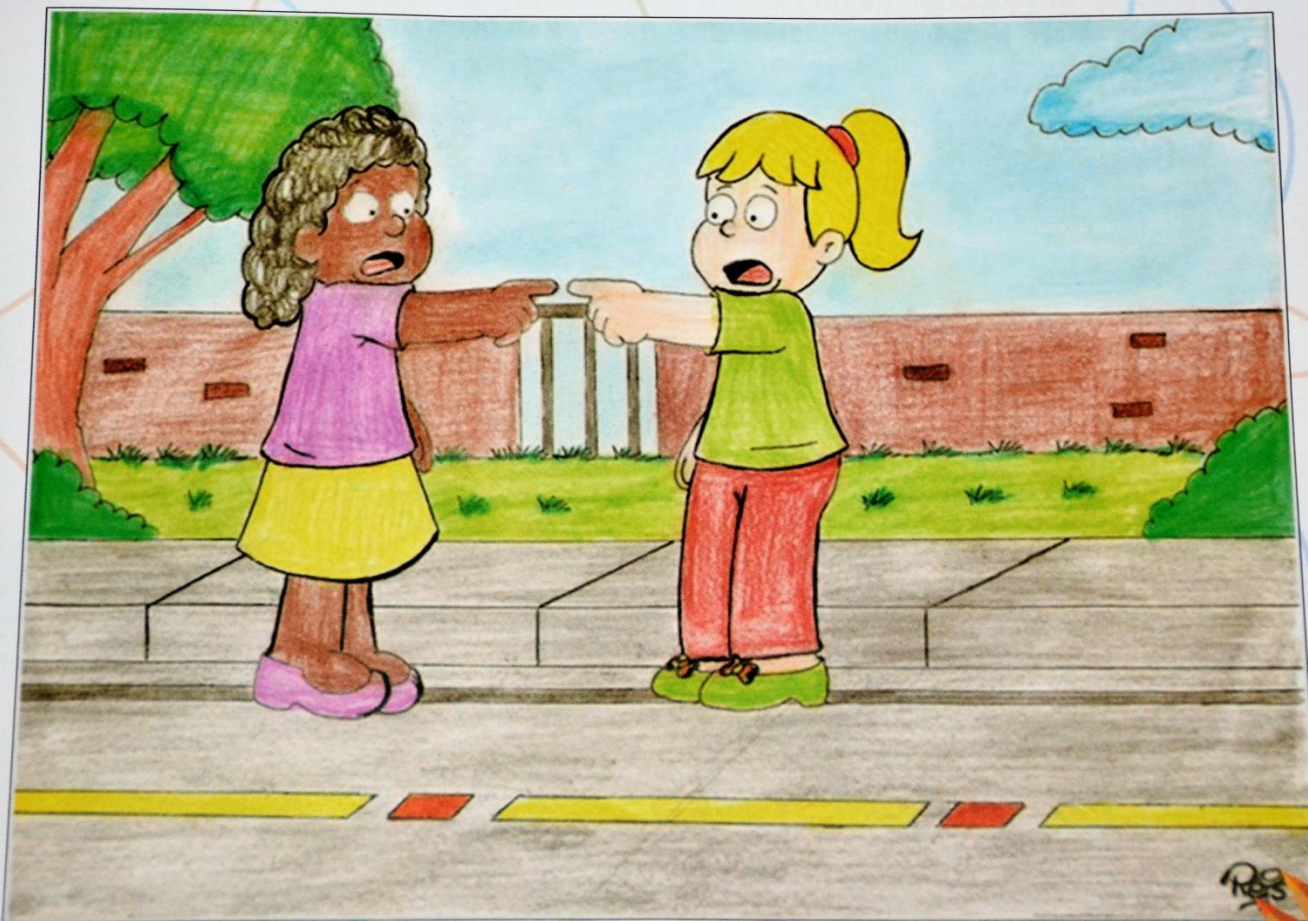
Nesse momento surgiu uma dúvida na cabeça delas.

Camila e Juliana pensaram juntas: "Alguém pintou minha amiga com a cor errada".

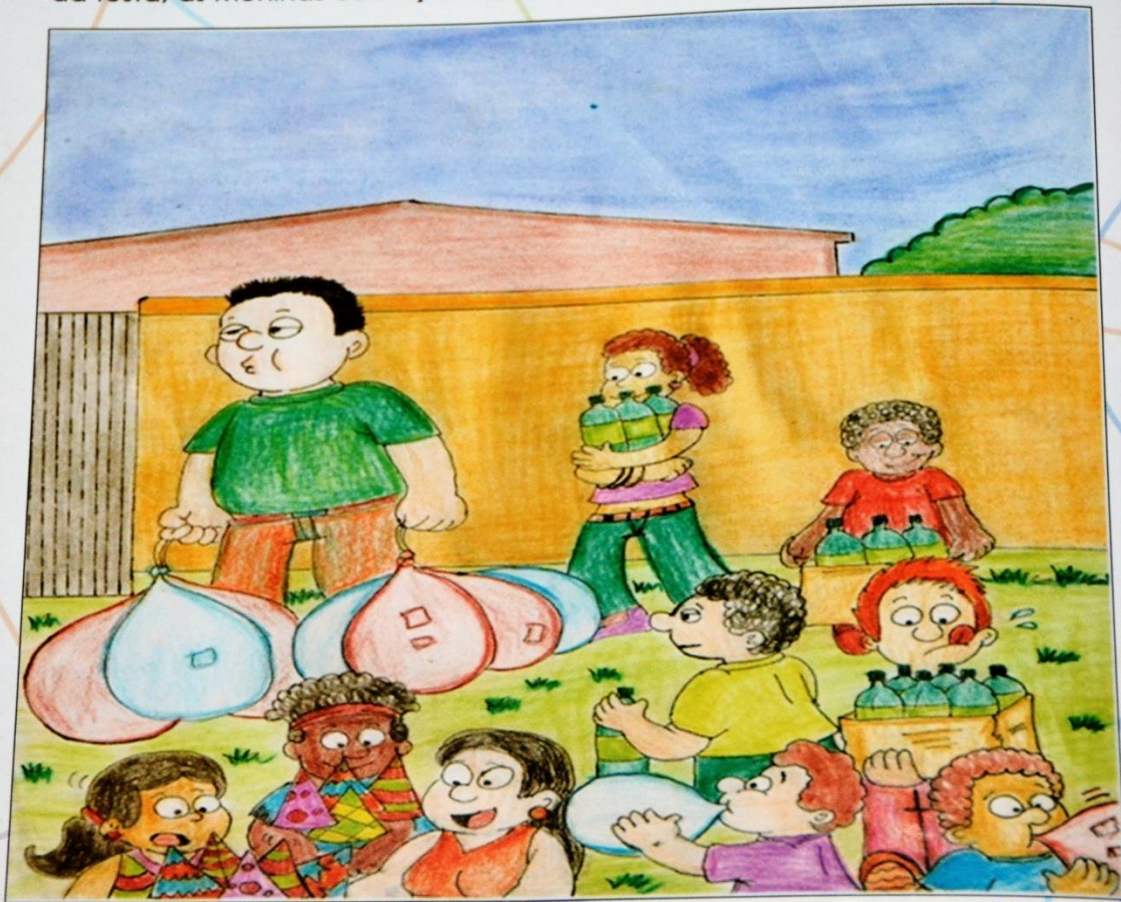
Então, pediram para que suas mães as deixassem ir uma para a casa da outra. Como eram muito amigas, suas mães permitiram.

No meio do caminho, encontram-se e uma perguntou para a outra:

- Quem te pintou?

Como não souberam dar a resposta, passaram o resto da tarde fazendo uma espécie de catálogos das cores das pessoas que passavam na rua.

Quando passava alguém marrom, pintavam uma bolinha marrom num pedaço de papel. Quando passava alguém cor de rosa, pintavam uma bolinha cor de rosa. Alguém amarelo, bolinha amarela.

Antes de voltarem para a casa, combinaram que, no sábado, iriam continuar catalogando na casa do Jorge, pois haveria sua festa de aniversário e lá teriam muitas pessoas ajudando a organizar as coisas.

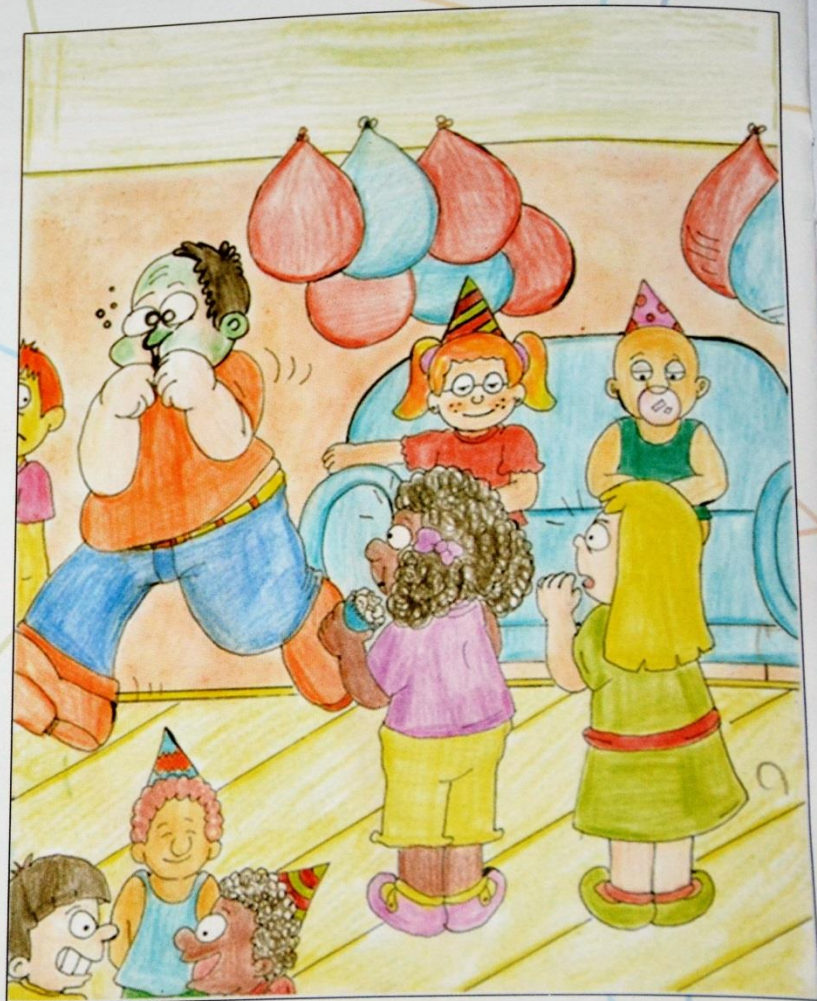
No sábado, quando toda a rua se reuniu para ajudar a montar a mesa da festa, as meninas começaram a observar as cores das pessoas

Primeiro, viram que o Lucas entrou correndo na casa para pegar os balões e levou uma topada na canela, que logo ficou roxa. Conclusão a que chegaram: quando alguém leva uma topada fica roxa.

Depois, Patrícia chegou mostrando a marca de um bronzeado que pegou no clube no fim da semana passada. Já a amiga dela, que também estava no clube, ficou toda vermelha. Conclusão: quem tem a pele branca, pode ficar vermelha quando pega muito sol ou pode ficar um marrom bem clarinho.

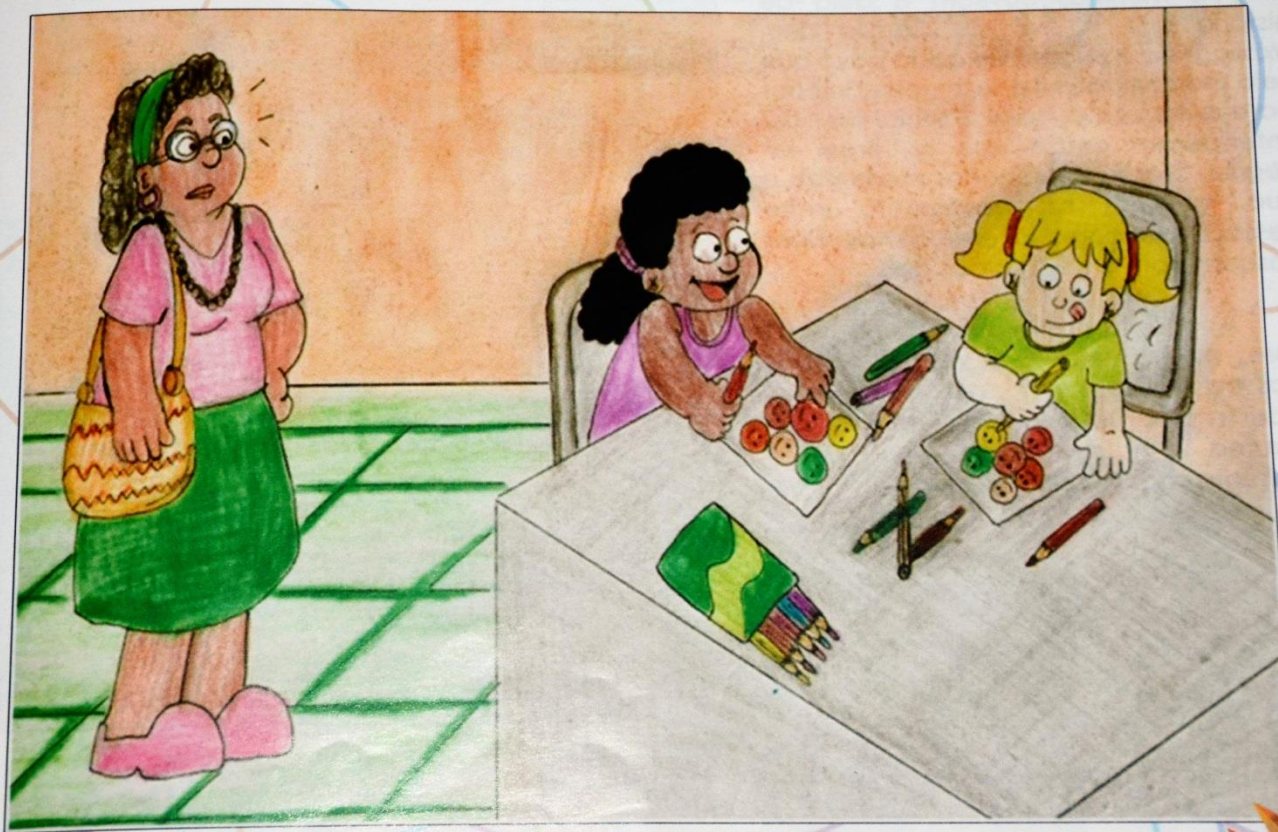
Logo, chega o seu Manoel, dono da padaria, vermelho de raiva, porque o padeiro deixou queimar os pães da tarde. Conclusão: gente como seu Manoel e a menina que foi ao clube, além de ficarem vermelhos por causa do sol, também podem ficar vermelho de raiva.

Na festa continuaram catalogando. Observaram pessoas brancas, amarelas, avermelhadas, marrons, quando de repente passa correndo, em direção ao banheiro, o Seu Tomás. Ele estava com uma cor que até agora as meninas não tinham visto. Ele estava verde. Assustadas com aquela cena, foram perguntar para a esposa dele o que tinha acontecido para ficar daquela cor. Ela respondeu que ele comeu muitos salgadinhos e frituras lhe fazem mal. Ele estava com azia.

Depois das explicações, elas chegaram a mais uma conclusão: as pessoas também podem ficar verdes quando comem algo que faz mal.

No fim da festa, despediram-se e combinaram de pintar os desenhos juntos no outro dia na casa da Camila.

Na manhã de domingo, estavam lá as duas com os lápis de cores espalhados na mesa e conversando sobre as cores das pessoas.

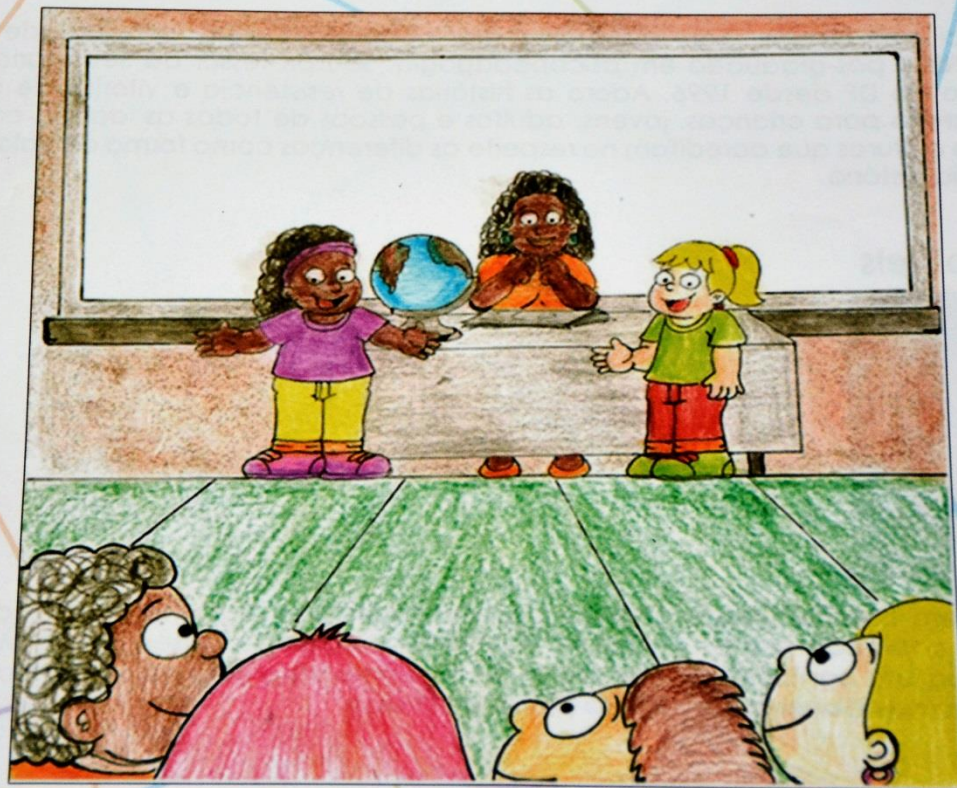
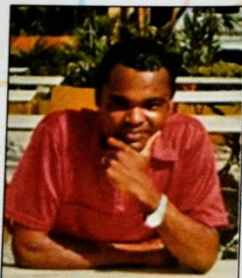
Próxima a elas, estava a avó de Camila que tinha vindo de Salvador justamente para ir à festa de aniversário do Jorge. Curiosa com a conversa das meninas, pediu licença para dar algumas explicações. Então, com a voz bem tranquila disse:

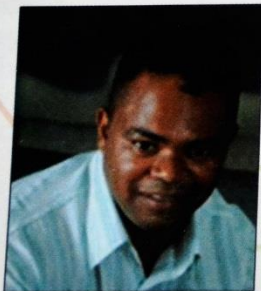
- Olha meninas, estou percebendo que vocês estão com dúvidas sobre as cores das pessoas. Se vocês me derem atenção eu posso tentar explicar porque as pessoas têm cores diferentes e porque não existe essa história de "lápis cor de pele."

As meninas ouviram a aula de história que a avó de Camila deu, explicando a origem de cada povo que veio morar no Brasil e suas contribuições para a riqueza cultural e social do país. Entenderam então que no Brasil há negros, brancos, indígenas e orientais e que, quando há casamento entre pessoas de cores diferentes, os filhos nascem com a mistura dos pais.

A avó também explicou que as cores roxas, verdes, e vermelha, que elas observaram em algumas pessoas, eram momentâneas. Aconteciam por alguma interferência do meio: alimentação, sol, acidente etc.

Na segunda-feira, já na escola, durante as apresentações dos desenhos, Camila e Juliana foram aplaudidas pela professora e pelos colegas, pois contaram o que tinha acontecido no fim de semana e explicaram sobre a cor e a origem das pessoas da mesma forma que tinham ouvido da avó de Camila.

No fim da apreciação de todos os desenhos, a professora explicou que o objetivo daquele trabalho era justamente criar uma interrogação na cabeça de cada um sobre o lápis cor de pele.

Disse que essa expressão "lápis cor de pele" é preconceituosa, porque as pessoas têm as cores de pele diferentes umas das outras e que devemos respeitar e conviver em paz com todos ao nosso redor. Ela terminou a aula falando que devemos julgar as pessoas por seu caráter e não pela cor de sua pele. Em seguida, disse para a turma seguir o exemplo de Camila e Juliana, grandes amigas, que apesar de serem parecidas por dentro, são diferentes por fora e muito felizes por isso.

## Marcos Reis

Nasci em Brasília. Sou graduado em pedagogia pela Universidade de Brasília-UNB e pós-graduado em psicopedagogia. Sou professor da Secretaria de Educação do DF desde 1996. Adoro as histórias de resistência e vitórias de meu povo. Escrevo para crianças, jovens, adultos e pessoas de todas as idades, cores, crenças e culturas que acreditam no respeito às diferenças como forma de valorizar sua própria história.

## Marcelo Reis

Nasci em Brasília. Desde criança adorava desenhar e pintar o sete, criando desenhos e copiando alguns da Turma da Mônica. Adoro os desenhos do Maurício Pestana e sua luta contra os preconceitos. Já desenhei para uma revista comunitária. Hoje trabalho nos Correios e continuo pintando o sete.

Qual a cor de sua pele? Que lápis representaria a cor de sua pele? Marrom? Rosa? Amarelo? Vermelho? Camila e Juliana descobrem nessa aventura que vivemos em um país onde a expressão "lápis cor de pele" deveria ser banida do nosso vocabulário.

Elementos Pretos produções

livrosprofmarcos@gmail.com